



Prefeitura Municipal de  
Barra Mansa  
Estado do Rio de Janeiro

# CONCURSO PÚBLICO NÍVEL SUPERIOR MÉDIO E FUNDAMENTAL

## PIA46 PROFESSOR I ARTES

CADERNO 1  
GABARITO 1  
APLICAÇÃO TARDE

Aplicação: 28/março

### LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES

- 1 - A duração da prova é de 3 horas e 30 minutos, já incluído o tempo de preenchimento do cartão de respostas.
- 2 - O candidato que, na primeira hora de prova, se ausentar da sala e a ela não retornar, será eliminado.
- 3 - Os três últimos candidatos a terminar a prova deverão permanecer na sala e somente poderão sair juntos do recinto, após aposição em ata de suas respectivas assinaturas.
- 4 - Você **NÃO** poderá levar o caderno de questões.

### INSTRUÇÕES - PROVA OBJETIVA

- 1 - Confira atentamente se este caderno de perguntas, que contém **50** questões objetivas, está completo.
- 2 - Confira se seus dados e o **cargo** escolhido, indicados no **cartão de respostas**, estão corretos. Se notar qualquer divergência, notifique imediatamente o Fiscal/Chefe Local. Terminada a conferência, você deve assinar o cartão de respostas no espaço apropriado.
- 3 - Verifique se o número do Gabarito e do Caderno de Perguntas é o mesmo.
- 4 - Cuide de seu **cartão de respostas**. Ele não pode ser rasurado, amassado, dobrado nem manchado.
- 5 - Para cada questão objetiva são apresentadas cinco alternativas de respostas, apenas uma das quais está correta. Você deve assinalar essa alternativa de modo contínuo e denso.
- 6 - Se você marcar mais de uma alternativa, sua resposta será considerada errada mesmo que uma das alternativas indicadas seja a correta.

### AGENDA

- 28/03/2010, Entrega de títulos ao final da prova.
- 29/03/2010, divulgação do gabarito da Prova objetiva:  
<http://concursos.biorio.org.br>
- 30 e 31/03/2010, recursos contra formulação e conteúdos da Prova Objetiva na Internet: <http://concursos.biorio.org.br> até as 17h
- 12/04/2010, divulgação do resultado da análise dos recursos da Prova Objetiva.
- 13/04/2010, divulgação dos candidatos a terem os títulos avaliados.
- Informações:  
Tel: 21 3525-2480 das 9 às 17h;  
Internet:  
<http://concursos.biorio.org.br>  
E-mail:  
[barramansa2010@biorio.org.br](mailto:barramansa2010@biorio.org.br)
- Posto de Atendimento:  
Av. Prof. João Chiesse Filho nº 650 (antigo quartel do exército)  
9h às 12h e das 13h30min às 17h





LÍNGUA PORTUGUESA

**Blogs, twitter, orkut e outros buracos**

Não estou no “twitter”, não sei o que é o “twitter”, jamais entrarei nesse terreno baldio e, incrivelmente, tenho 26 mil “seguidores” no “twitter”. Quem me pôs lá? Quem foi o canalha que usou meu nome? Jamais saberei. Vivemos no poço escuro da web. Ou buscamos a exposição total para ser “celebridade” ou usamos esse anonimato irresponsável com nome dos outros. Tem gente que fala para mim: “Faz um blog, faz um blog!” Logo eu, que já sou um blog vivo, tagarelando na TV, rádio e jornais... Jamais farei um blog,

10 esse nome que parece um coaxar de sapo-boi. Quero o passado. Quero o lápis na orelha do quitandeiro, quero o gato do armazém dormindo no saco de batatas, quero o telefone preto, de disco, que não dá linha, em vez dos gemidinhos dos celulares incessantes.

Comunicar o quê? Ninguém tem nada a dizer. Olho as opiniões, as discussões “online” e só vejo besteira, frases de 140 caracteres para nada dizer. Vivemos a grande invasão dos lugares-comuns, dos uivos de medíocres ecoando asneiras para ocultar sua solidão deprimente.

20 O que espanta é a velocidade da luz para a lentidão dos pensamentos, uma movimentação “em rede” para raciocínios lineares. A boa e velha burrice continua intocada, agora disfarçada pelo charme da rapidez. Antigamente, os burros eram humildes; se esgueiravam pelos cantos, ouvindo, amargurados, os inteligentes deitando falação. Agora não; é a revolução dos idiotas online.

Quero sossego, mas querem me expandir, esticar meus braços em tentáculos digitais, meus olhos no “google”,  
30 (“goggles” – olhos arregalados) em órbitas giratórias, querem que eu seja ubíquo, quando desejo caminhar na condição de pobre bicho bípede; não quero tudo saber, ao contrário, quero esquecer; sinto que estão criando desejos que não tenho, fomes que perdi.

O leitor perguntará: “Por que este ódio todo, bom Jabor?” Claro que acho a revolução digital a coisa mais importante dos séculos. Mas estou com raiva por causa dos textos apócrifos que continuam enfiando na Internet com meu nome.

40 Já reclamei aqui desses textos, mas tenho de me repetir. Todo dia surge uma nova besteira, com dezenas de e-mails me elogiando pelo que eu “não” fiz. Vou indo pela rua e três senhoras me abordam – “Teu artigo na Internet é genial! Principalmente quando você escreve: ‘As mulheres são tão cheirosinhas; elas fazem biquinho e deitam no teu ombro...’”

“Não fui eu...”, respondo. Elas não ouvem e continuam: “Modéstia sua! Finalmente alguém diz a verdade sobre as mulheres! Mandei isso para mil amigas! Adoraram aquela parte: ‘Tenho horror à mulher perfeita. Acho ótimo celulate...’” Repito que não é meu, mas elas (em geral barangas) replicam: “Ah... É teu melhor texto...” – e vão embora, rebolando, felizes.

Sei que a Internet democratiza, dando acesso a todos para se expressar. Mas a democracia também libera a idiotia. Deviam inventar um “antispam” para bobagens.

(JABOR, Arnaldo. In: [WWW.estadao.com.br](http://WWW.estadao.com.br) - 3/11/2009 - com adaptações.)

01 - É correto afirmar que, ao escrever o texto, o autor objetivou:

- (A) apresentar as razões pelas quais odeia acessar a internet;
- (B) justificar a dificuldade de escrever em poucas linhas no *twitter*;
- (C) explicar o motivo pelo qual não escreve para os meios digitais;
- (D) definir o conceito de democracia na era da revolução digital;
- (E) defender o uso de um estilo mais sofisticado no mundo *online*.

02 - Assinale a única opção que está de acordo com a estrutura do texto:

- (A) o primeiro parágrafo introduz o tema central: o saudosismo;
- (B) o segundo parágrafo trata da oposição solidão *versus* silêncio;
- (C) o terceiro parágrafo faz a historiografia do conceito de inteligência;
- (D) o quarto parágrafo expõe a tensão entre o *eu* e o *outro*;
- (E) o quinto parágrafo transcreve um diálogo travado fora do texto.

03 - A relação de sentido estabelecida entre os segmentos não estar no “twitter” e ter 26 mil “seguidores” (L.01-03) denota:

- (A) exagero;
- (B) vaidade;
- (C) ênfase;
- (D) ratificação;
- (E) paradoxo.



04 - Considere as afirmativas:

- I - Segundo o autor, há uma desproporção entre a velocidade com que se difundem ideias no meio digital e a qualidade dessas ideias.
- II - No mundo virtual, como no real, a democracia permite comportamentos contra os quais não se tem controle.
- III - O autor demonstra irritação com a velocidade com que seus textos são divulgados na *internet*, sem haver tempo para reflexões sobre os assuntos abordados.

Assinale a alternativa correta:

- (A) somente as afirmativas I e II estão corretas;
- (B) somente as afirmativas I e III estão corretas;
- (C) somente as afirmativas II e III estão corretas;
- (D) todas as afirmativas estão corretas;
- (E) nenhuma afirmativa está correta.

05 - A função sintática do termo destacado em *só vejo besteira* (L.16) é a mesma da oração sublinhada no item:

- (A) É claro que o blog faz sucesso entre intelectuais;
- (B) Não sabia se o texto seria divulgado em rede;
- (C) O importante é que nada saia diferente do planejado;
- (D) O modo como agimos define quem somos;
- (E) O receio de que a web promoveria solidão foi ultrapassado.

06 - Na frase *mas tenho de me repetir*. (L.40), a regência verbal está de acordo com as normas gramaticais. Marque a opção em que a regência CONTRARIA essas normas:

- (A) A crônica do jornalista destinava-se ao público em geral;
- (B) Esqueceu de que o texto foi publicado *online*;
- (C) Lembrou-se de que não existe censura na *internet*;
- (D) Ele prefere escrever à antiga a escrever bobagens na *web*;
- (E) O jornalista aspira a uma vida mais sossegada.

07 - Na frase *Acho ótimo celulite...*, a concordância nominal está de acordo com o padrão culto, o que **NÃO** ocorre em:

- (A) O autor defende o comportamento e a atitude éticas;
- (B) Julgamos verdadeiros os textos divulgados na *web*;
- (C) Nessas horas, é necessário paciência;
- (D) Levados em conta os argumentos, o autor tem razão;
- (E) Opiniões polêmicas podem nos custar caro.

08 - No texto, o segmento entre parênteses no sexto parágrafo tem função de:

- (A) introduzir um argumento contrário à tese;
- (B) camuflar uma ironia contra internautas;
- (C) destacar uma palavra estrangeira;
- (D) enfatizar o uso errado da expressão;
- (E) definir um termo de uso generalizado.

09 - Assinale o item em que o emprego do pronome relativo **NÃO** está de acordo com as normas gramaticais:

- (A) Tenho amigos por cujas dicas de informática me oriento;
- (B) Ele esqueceu a senha onde costumamos entrar na rede;
- (C) Os amigos a quem enviamos mensagens são parisienses;
- (D) É um fenômeno cujos efeitos só conheceremos no futuro;
- (E) Não deixo de atualizar a página que você sempre acessa.

10 - A única afirmativa correta sobre o período *Quero sossego, mas querem me expandir* (L.28) é:

- (A) A voz verbal de ambas as orações é passiva;
- (B) *Sossego* é objeto indireto do verbo “querer”;
- (C) O período organiza-se por coodenação;
- (D) O sujeito da segunda oração é composto;
- (E) O pronome *Me* é complemento nominal.

11 - A oração reduzida *ouvindo, amargurados, os inteligentes* (L.25) tem valor semântico de:

- (A) finalidade;
- (B) condição;
- (C) causa;
- (D) modo;
- (E) concessão.

12 - Considerando o texto, é INCORRETO afirmar que:

- (A) o duplo emprego da conjunção coordenativa *ou* informa que as ideias *exposição/anonimato* são inclusivas;
- (B) semanticamente, o verbo “ter” em *Tem gente que fala para mim* não indica “posse de algo”, mas sim “existência de algo ou de alguém”;
- (C) o emprego do pronome *esse* (L.10) está de acordo com as normas porque se refere a um substantivo já mencionado: *blog*;
- (D) a oração subordinada adjetiva *que perdi* (L.34) tem função de restringir o sentido da palavra *fome*;
- (E) a forma verbal destacada em *e vão embora, rebolando, felizes* pode ser substituída, sem prejuízo da frase, por “a rebolar”.

13 - A palavra destacada em *querem que eu seja ubíquo* (L.31) é sinônima de:

- (A) onisciente;
- (B) onipresente;
- (C) onipotente;
- (D) onicomante;
- (E) onividente.



14 - No texto, **NÃO** tem emprego figurado a expressão:

- (A) *poço escuro* (L.05);
- (B) *mulher perfeitinha* (L.50);
- (C) *terreno baldio* (L.02);
- (D) *gemidinhos dos celulares* (L.14);
- (E) *tentáculos digitais* (L.29).

15 - Segundo a norma culta escrita, há ERRO quanto à colocação pronominal na frase:

- (A) Quando o chamaram, retiramo-nos da reunião;
- (B) Deixe-as entrar, pois não quero mais problemas;
- (C) Recusou a ajuda que ofereceram-lhe espontaneamente;
- (D) Na vida real, custar-me-ia crer numa notícia como essa;
- (E) Ninguém lhes informou o resultado da votação.

### FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO/LEGISLAÇÃO

16 - As conquistas da classe trabalhadora, tanto nas relações de trabalho, como no acesso à escola, não resultam da simples existência das contradições, nem representam um avanço apenas resultante do aproveitamento das *brechas* deixadas pela burguesia. Elas resultam, sobretudo, da organização da classe trabalhadora na luta por seus interesses. Nesse sentido, a discussão final do trabalho da escola sobre a dimensão política e técnica da prática educativa deve se articular:

- (A) aos interesses da classe trabalhadora;
- (B) aos interesses da gestão capitalista;
- (C) aos interesses opostos ao pequeno burguês;
- (D) à mais-valia;
- (E) aos interesses da classe dominante.

17 - A concepção de conhecimento presente na metodologia expositiva é aquela em que o aluno é visto como uma *tábula rasa*, na qual, desde que ele preste atenção e o discurso seja claro e lógico, o professor conseguirá transferir o saber para o cérebro do aluno.

Essa visão de educação tem seu fundamento na seguinte concepção filosófica:

- (A) associacionista;
- (B) sócio-histórica;
- (C) empirista;
- (D) ambientalista;
- (E) inatista.

18 - Na relação da Escola com a sociedade, compreende-se a educação como a *alavanca* do desenvolvimento e do progresso. Uma frase-resumo desse entendimento pode ser: "*O Brasil é um país atrasado porque a ele falta Educação; se dermos Educação a todos os brasileiros, o país sairá do subdesenvolvimento*".

Refletindo sobre esses dados, é correto concluir que essa concepção:

- (A) é pessimista, pois não valoriza a Escola e é a que exprime o processo "*deixar como está*";
- (B) é otimista, mas ao mesmo tempo, ingênua, por atribuir à escola uma autonomia absoluta na inserção social e na capacidade de extinguir a pobreza;
- (C) está bastante presente no cotidiano pedagógico, atribuindo à escola um papel político de pouca relevância;
- (D) atribui um otimismo ingênuo à sociedade, entendendo a escola como politicamente interessada na manutenção da desigualdade social;
- (E) atribui à Educação a tarefa primordial de servir ao poder e de não atuar no âmbito global da sociedade.

19 - Cada sociedade possui seu *ethos*, ou se compõe de um conjunto de *ethos*. Os papéis sociais têm seu fundamento no *ethos* de uma sociedade. Nesse sentido, quando se fala em conjunto de *ethos*, deseja-se referir a:

- I - uma reflexão crítica sobre a moralidade, independente da dimensão moral do comportamento do homem;
- II - um desempenho, ao dever fazer do educador;
- III - à sociedade burocrática e à política que a sustenta;
- IV - jeitos de ser, que conferem um caráter a uma organização social.

Está correto o que se afirma em:

- (A) I e II;
- (B) II, apenas;
- (C) III, apenas;
- (D) III e IV;
- (E) IV, apenas.

20 - Neidson Rodrigues (1985) diz que a filosofia é análoga a um farol e não a um indicador de caminhos. Esse autor, simbolicamente, quis dizer que:

- (A) o farol é algo concreto e que emite luz para os navegantes localizarem cardumes;
- (B) o farol tem a função de iluminar caminhos, que podem ser múltiplos, para que se alcancem os objetivos;
- (C) o farol faz parte dos recursos de uma sociedade contemporânea que tem por base fazer o conhecimento pela imagem;
- (D) o farol possibilita a visão do trabalho numa perspectiva tradicional que assegura a obtenção de respostas já comprovadas;
- (E) o farol, por ser muito antigo, permite a leitura histórica da sociedade.



**21** - A implementação do sistema de ciclos no currículo escolar veio exigir um maior envolvimento de todos os que conduzem o dia-a-dia da escola e sua relação com o processo ensino-aprendizagem e, em especial, do professor e dos pais.

Entre outras vantagens que a adoção do sistema de ciclos trouxe, uma se destaca na lógica da avaliação e do desenvolvimento, a saber:

- (A) trata-se simplesmente de uma solução pedagógica, visando a eliminação da seriação;
- (B) os tempos e espaços da escola são postos a serviço de novas relações de poder entre o aluno e o professor;
- (C) a eliminação da avaliação, possibilitando o acesso automático do aluno em todas os anos escolares do ensino fundamental;
- (D) atende à lógica política somente, na eliminação e retenção de alunos reprovados nos anos do ensino fundamental;
- (E) desqualifica o papel do professor de reprovar seus alunos, considerado-os incapazes de terem acesso ao ano escolar seguinte.

**22** - Gerir uma escola reflexiva é gerir uma escola com projeto. Nesse sentido, a escola reflexiva tem a capacidade de se pensar para se projetar e desenvolver. Dentre as variáveis que sintetizam o que vem a se constituir em uma escola reflexiva, podem ser citadas as seguintes, EXCETO:

- (A) participação relativa da família, de acordo com as necessidades de implementação dos projetos como festas e encontros;
- (B) liderança efetiva e orientada no sentido da melhoria da educação;
- (C) clima da escola ordenado e disciplinado;
- (D) promoção, continuidade e oportunidade de formação para os professores;
- (E) coordenação entre os níveis e sentimento de vinculação à escola.

**23** - A Educação de Jovens e Adultos tem por finalidade propiciar a todos a atualização de conhecimentos. Sua função é:

- (A) reparadora;
- (B) qualificadora;
- (C) equalizadora;
- (D) mantenedora;
- (E) edificadora.

**24** - São práticas que podem ser desenvolvidas para a construção de uma escola pluralista, autônoma e competente, que articule a diversidade cultural dos alunos com seus próprios itinerários educativos, EXCETO:

- (A) fortalecer grupos que trabalham com currículos multiculturais, impulsionando o movimento emergente de valorização da cultura local, notadamente a cultura indígena, a cultura afro-brasileira e a dos imigrantes;
- (B) incentivar as escolas – públicas e privadas- para que façam mudanças nos seus currículos, incluindo temas como direitos humanos, educação ambiental, educação para a paz, discriminação racial e cultura popular;
- (C) recuperar os códigos linguísticos das próprias comunidades desde o processo de alfabetização, como meio de auto-estima;
- (D) elaborar currículos monoculturais, direcionando os conteúdos, especificamente, à clientela com divergências culturais para aceitem a nova cultura como sua;
- (E) promover a autonomia da escola na elaboração de seus currículos, pois somente com autonomia a escola poderá fazer as mudanças desejadas.

**25** - No atual contexto brasileiro, ressurgiu a necessidade de se discutir o paradigma da educação popular, evidenciando sua potencialidade frente à concepção dominante de educação que reforça, na prática, a exclusão social e a não solidariedade humana. Ao fim dos anos 50, tivemos duas tendências bem significativas da educação popular. Essas tendências são conhecidas como:

- (A) educação libertadora e educação profissional;
- (B) educação tradicional e educação conscientizadora;
- (C) educação libertadora e educação tradicional;
- (D) educação tecnicista e educação profissional;
- (E) educação não-formal e educação tradicional.



CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

26 - O processo de aprendizagem, segundo Freire (1996), se desenvolve nas três dimensões a seguir:

- (A) cognitiva, afetiva e motora;
- (B) humana, político-social e técnica;
- (C) afetiva, psico-social e cerebral ;
- (D) comportamental, gestáltica e social;
- (E) interpessoal, intrapessoal e sócio-afetiva.

27 - Frequentemente o plano de curso ou da disciplina reduzir-se a uma lista de itens ou tema e muitas vezes a definição dos objetivos é feita a partir dos conteúdos apresentados. Na disciplina de Artes, a seleção dos conteúdos deve buscar assuntos que apresentem as seguintes características, **EXCETO**:

- (A) sejam interligados e integrados as áreas do conhecimento formal e informal;
- (B) sejam atuais e atualizados;
- (C) apontem para o futuro e que facilitem diferentes ângulos de análise ou comportem diferentes interpretações;
- (D) permitam integrar conhecimentos de várias áreas, disciplinas ou ciências;
- (E) se relacionem apenas com a vida do aluno e sua faixa etária.

28 - As Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental (Ministério da Educação, Resolução CEB, n.2, 1998) definem, como eixos das propostas pedagógicas, os seguintes princípios:

- I - éticos da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum;
- II - políticos dos direitos e deveres da cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática;
- III - estéticos da sensibilidade, criatividade e diversidade de manifestações artísticas e culturais;
- IV - pedagógicos do desenvolvimento da reflexão crítica sobre os grupos conceituais das ciências sociais, naturais, das lógico-matemáticas e das linguagens.

Estão corretos os princípios:

- (A) I, II e III, apenas;
- (B) I, II e IV, apenas;
- (C) III e IV, apenas;
- (D) II, III e IV, apenas;
- (E) I e IV, apenas.

29 - Na visão das teorias pós-críticas do currículo escolar evidencia-se o fato de que elas trouxeram para o interior da escola os seguintes conceitos novos nas relações pedagógicas, educacionais e sociais:

- (A) reprodução cultural, poder e classe social;
- (B) planejamento, eficiência e objetivos;
- (C) identidade, alteridade e diferença ;
- (D) currículo oculto, resistência e metodologias;
- (E) conscientização, emancipação e poder.

30 - Perrenoud (2004) considera que estamos a caminho de um *ofício novo* que exige do professor uma nova relação com o saber e com o aluno do Ensino Fundamental pois a visão interdisciplinar convida o docente a:

- (A) conduzir projetos de sua escolha com outros professores, com os alunos e com a equipe técnico-pedagógica da escola;
- (B) trabalhar regularmente com problemas sem ter uma diretriz definida;
- (C) adotar um planejamento indicativo, linear e improvisador;
- (D) dirigir-se para uma menor compartimentação disciplinar;
- (E) praticar uma avaliação somativa em situação de trabalho.

31 - Em outubro de 2005, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, foram alteradas, substituindo-se “Educação Artística” por “Arte”. Essa retificação traz os seguintes benefícios, **EXCETO**:

- (A) define melhor a noção de área de conhecimento;
- (B) fica em consonância com a LDB 9394/96;
- (C) permite às redes públicas, no âmbito de sua autonomia, receber, indistintamente, em concursos públicos, licenciados em Educação Artística, em Arte ou em quaisquer linguagens específicas, Artes Visuais e Plásticas, Artes Cênicas ou Teatro, Música e Dança;
- (D) objetiva o ensino da arte, que é “promover o desenvolvimento cultural dos alunos”;
- (E) identifica a área por “arte”, e a entende como um fazer ensinando, distinto do fazer fazendo, e como uma forma de conhecimento, dando-lhe mais abrangência e complexidade.



**32** - O ensino de Arte é uma área do conhecimento cujos conteúdos específicos apresentam objetivos geral e específico. Dos objetivos a seguir, o que só apresenta um viés interdisciplinar é:

- (A) interagir com materiais, instrumentos e procedimentos variados em artes;
- (B) edificar uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal e o conhecimento estético;
- (C) compreender e saber identificar a arte como fato histórico contextualizado;
- (D) observar as relações entre homem e a realidade com interesse, exercitando a discussão indagando e argumentando;
- (E) expressar e saber comunicar-se em artes mantendo uma atitude de busca pessoal.

**33** - Os professores de Arte precisam entender e acompanhar a visão do adolescente no campo da arte/estética em geral e como ele está transformando e elaborando conceitos fundamentais que permeiam o cotidiano da sala de aula. Tal atividade certamente influencia a reelaboração do planejamento, porque as imagens presentes na sociedade:

- (A) são mediadoras dos valores culturais e contêm metáforas nascidas da necessidade social de construir significados e estabelecendo as possibilidades de construir outras é uma das finalidades da educação;
- (B) são estimulantes para os jovens representarem suas ansiedades e medos para demonstrar em forma de diferentes linguagens uma alternativa de se dizer como sujeito social;
- (C) representam uma concepção de olhar o mundo e ler o mundo que envolve o cotidiano que permeia o próprio valor do adolescente em contraste com os do senso comum e das diferentes visões de mundo;
- (D) consideram que o adolescente fica sem fim e sem finalidade comprovando que a autonomia e indiferença desconsidera o Outro e interrompe a solidariedade como pilar dos objetivos da educação;
- (E) flexibilizam a aproximação dos adolescentes com os professores auxiliando na busca de formação do homem crítico, sensível e criativo tanto nas áreas das ciências exatas, das linguagens e das ciências da natureza.

**34** - Nos PCN-Arte, as propostas para as diversas linguagens artísticas estão submetidas à orientação geral, que estabelece três diretrizes básicas para a ação pedagógica. São diretrizes que retomam, embora não explicitamente, os eixos da chamada "Metodologia Triangular", ou melhor, "Proposta Triangular", que são:

- (A) analisar, correlacionar e executar;
- (B) pensar, sentir e fazer;
- (C) produzir, apreciar e contextualizar;
- (D) entender, discutir e desenvolver;
- (E) comparar, verificar e praticar.

**35** - Nos PCN entende-se que aprender Arte envolve não apenas uma atividade de produção artística pelos alunos, mas também:

- (A) a conquista da significação do que fazem, pelo desenvolvimento da percepção estética, alimentada pelo contato com o fenômeno artístico visto como objeto de cultura através da história e como conjunto organizado de relações formais;
- (B) o entendimento de que, ao conhecer arte, os alunos percorrem trajetórias de aprendizagem que propiciam conhecimentos específicos sobre sua relação com o mundo visando os conteúdos formais;
- (C) a analisar as várias percepções sobre as linguagens artísticas atribuindo ao ensino de Artes a dimensão social de valorização dos bens culturais da manifestação do homem desde os rabiscos rupestres;
- (D) a valorização da disciplina e do professor de Arte, identificando o que se aponta como indicadores da cultura regional e nacional devem ser valorizados pela sociedade como um dos aspectos do conhecimento informal da sociedade;
- (E) a entender e utilizar a linguagem artística como forma de expressão para transpor conhecimentos formais e informais na utilização de resolução de problemas em fatos do seu cotidiano social.

**36** - Entre as décadas de 1950-1960, aparece nas escolas brasileiras a influência de um movimento denominado Escola Nova que, influenciado pela pedagogia centrada no aluno, nas aulas de Arte, direcionou o ensino para a chamada livre-expressão. Dentre as opções abaixo, marque a que **NÃO** se refere a essa noção:

- (A) ênfase no fazer artístico, livre de qualquer compromisso com o desenvolvimento da linguagem;
- (B) extrema valorização do processo, sem preocupação com os resultados;
- (C) associação da criatividade com a auto-liberação, espontaneidade e originalidade;
- (D) articulação, na seleção dos conteúdos, de conceitos tais como a produção, a fruição e a reflexão acerca da Arte;
- (E) criação de oportunidades para o aluno se expressar de forma livre, espontânea, pessoal.



**37** - Segundo Ana Mae Barbosa (1978), no processo de encorajamento à criatividade, há profunda necessidade de se atender aos conteúdos afetivos, do mesmo modo que aos conteúdos cognitivos. Para a autora, um currículo de Arte voltado para o desenvolvimento da criatividade deve

- 1- prover o aluno com métodos e esquemas operacionais que propiciem a fixação de modelos de expressão;
- 2- prover o aluno com ferramentas e habilidades para a solução de problemas (problem solving);
- 3- prover o aluno com experiências ricas e encontros que lhe permitam lidar com a fantasia, ser imaginativo, fazendo perguntas, maravilhando-se, investigando e testando suas próprias idéias e sentimentos contra os fatos;
- 4- prover o aluno com jogos e exercícios voltados para o treino de novas habilidades;
- 5- prover o aluno com situações-problema (problem situation), que o estimulem a combinar os aspectos cognitivos e afetivos do saber, de forma a viver responsiva e criativamente, tanto dentro quanto fora da sala de aula;

Estão corretas as afirmativas:

- (A) 1 e 3;
- (B) 2 e 4;
- (C) 3 e 5;
- (D) 1 e 5;
- (E) 4 e 5.

**38** - De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, no transcorrer do ensino fundamental, espera-se que os alunos, progressivamente, adquiram competências de sensibilidade e cognição em Arte, diante da sua própria produção e no contato com o patrimônio artístico, exercitando sua cidadania cultural com qualidade. De acordo com este documento, assinale a alternativa que **NÃO** corresponde aos objetivos gerais do ensino de Arte:

- (A) produzir trabalhos pessoais e em grupo a fim de apreciar, desfrutar, valorizar e emitir juízo sobre os bens artísticos de distintos povos e culturas produzidos ao longo da história e na contemporaneidade;
- (B) compreender e experimentar o potencial libertador e descompromissado da arte, reconhecendo as experiências artísticas (desenhar, cantar, dançar, filmar, videografar, dramatizar) como meios eficazes de distração da seriedade das outras áreas;
- (C) compreender a arte como fato histórico contextualizado nas diversas culturas, observando, conhecendo e respeitando as diferenças nos padrões artísticos e estéticos de diversos grupos culturais;
- (D) observar as relações entre a arte e a realidade, refletindo, investigando, indagando, argumentando e apreciando a arte de modo sensível;
- (E) experimentar e explorar as possibilidades de cada linguagem artística, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a sensibilidade e a reflexão.

**39** - Avaliar é uma ação pedagógica guiada pela atribuição de valor apurada e responsável que o professor realiza das atividades dos alunos. Avaliar é também considerar o modo de ensinar os conteúdos que estão em jogo nas situações de aprendizagem. Portanto, ao avaliar, o professor **NÃO** deve:

- (A) dar oportunidade à coexistência de distintos níveis de aprendizagem em um mesmo grupo de alunos;
- (B) considerar a história do processo pessoal de cada aluno e sua relação com as atividades desenvolvidas na escola;
- (C) planejar modos criativos de avaliação dos quais o aluno pode participar e compreender, favorecendo a compreensão sobre os conteúdos envolvidos na aprendizagem;
- (D) estar atento às suas estratégias de ensino e de orientações didáticas, repensando sobre os modos de ensinar e as expectativas em relação aos resultados;
- (E) examinar com rigor o material produzido pelo aluno, atribuindo-lhe notas ou conceitos condizentes com os padrões artísticos profissionais.

**40** - Se é verdade que o papel do artista é tão importante que é capaz de modificar a maneira de olharmos o mundo à nossa volta, por outro, sem que o público perceba sua beleza e a transponha para o seu cotidiano, a obra de arte também não existiria. É dessa interação que depende a obra de arte. De acordo com o filósofo italiano Umberto Eco, a obra de arte é aberta porque:

- (A) contém, em si, milhares de significados: nunca se fechará num sentido único;
- (B) adquire um certo sentido no olhar do público, mas carrega uma série de possíveis significados propostos pelo artista até o próximo observador;
- (C) nunca tem fim: poderá ser eternamente reelaborada;
- (D) não dá conta de todo o universo criativo proposto pelo artista, mantendo-se inacabada;
- (E) mesmo exposta, está sujeita à intervenção ativa do público: sempre há a possibilidade de que este a modifique.

**41** - A respeito do papel do público na apreciação da obra de arte é **INCORRETO** afirmar que:

- (A) em tempos mais remotos, a arte era um bem de elite e a ela se destinava. Com o advento da república e da democracia, a questão da formação e informação do público passou a interessar os artistas;
- (B) o público não faz parte da obra de arte, porém nela interfere como observador e crítico;
- (C) o público é parte integrante da obra de arte e sua participação depende de entendimento, informação e vivência;
- (D) se, ao criar, o artista coloca algo de si para fora, exteriorizando uma idéia, o público, ao fruir a obra, coloca-a para dentro de si, interiorizando-a;
- (E) a obra de arte se realiza no seu desempenho e na fruição do público, dependendo depende da subjetividade e da constituição emocional deste que a ela irá se integrar.





42 - Duas categorias de justificativas para o ensino da arte têm determinado sua função educacional, o contextualismo e o essencialismo. Na abordagem essencialista:

- (A) a arte é um instrumento para fins de outra natureza;
- (B) a arte é o único meio do homem se comunicar e integrar sua experiência isolada e particular com a experiência da humanidade;
- (C) o contexto de quem vai receber a educação determina os objetivos da arte. Logo, o programa do ensino de arte só deve ser estabelecido depois de ser conhecido que tipo de necessidade a comunidade tem e que problemas enfrenta;
- (D) o objetivo é desenvolver os processos mentais envolvidos na criatividade, na percepção, na catarse, e na estruturação mental dos símbolos nos mecanismos internos do jogo simbólico;
- (E) priorizam-se as conseqüências instrumentais da arte na educação, baseando a dinâmica interativa entre objetivos, métodos e conteúdos nas necessidades da criança.

43 - Apesar da longa trajetória da arte-educação no Brasil e de suas conquistas políticas, infelizmente, não raro ouvimos dizer: “Arte não se ensina. Para que professor de Arte?” Marque a alternativa que corrobora esta afirmação:

- (A) o artista é um ser sobre o qual paira um dom divino e suas obras resultam dos seus momentos de comunhão com o universo;
- (B) o artista deve participar do ensino de arte, como professor ou trabalhando ao lado do arte-educador nas salas de aula;
- (C) o artista é intrinsecamente um educador. Através da arte, não apenas revela mas também afeta o mundo ao seu redor;
- (D) o artista, através de sua obra, prepara o seu público para a aceitação de uma nova estética e pensamento visual, o que configura uma função educacional;
- (E) grandes artistas dedicaram-se, de forma didática, a um discurso de esclarecimento e convencimento de suas idéias.

44 - Apesar de encorajar a interseção entre as mais variadas modalidades artísticas, os Parâmetros Curriculares Nacionais dedicam-se, em grande parte, às Artes visuais, Dança, Música e Teatro em separado, a fim de explicitar, para maior clareza do trabalho pedagógico, seus objetivos, conteúdos e critérios de avaliação específicos. Como exemplo de conteúdos temos:

- 1 percepção e utilização de elementos da linguagem tais como som, timbre, textura;
- 2 audição, escolha e exploração de sons de inúmeras procedências;
- 3 experimentação de construção de roteiros/ cenas que contenham: enredo, diálogo, local e ação dramática definidos;
- 4 conhecimento e utilização de suportes, procedimentos e técnicas de produção visual;
- 5 percepção, experimentação e reflexão acerca dos principais aspectos de escolha de movimento e estímulos coreográficos.

Logo, é **correto** afirmar que:

- (A) os conteúdos 2 e 3 referem-se ao ensino de Música;
- (B) os conteúdos 1 e 3 referem-se ao ensino de Teatro;
- (C) os conteúdos 4 e 5 referem-se, respectivamente, ao ensino de Dança e Artes Visuais;
- (D) os conteúdos 1 e 5 referem-se, respectivamente, ao ensino de Música e Dança;
- (E) os conteúdos 2 e 5 referem-se, respectivamente, ao ensino de Música e Teatro;

45 - A experiência do teatro na escola amplia a capacidade de dialogar, a negociação, a tolerância, a convivência com a ambigüidade. No processo de construção dessa linguagem, uma das ferramentas artístico-pedagógicas utilizadas é o jogo teatral sobre o qual **NÃO** é correto afirmar que:

- (A) é uma atividade voluntária totalmente livre de regras e limites espaço-temporais;
- (B) é uma função significante, que transcende as necessidades imediatas da vida e confere um sentido à ação;
- (C) é uma atividade voluntária, plena de liberdade, com um tempo e lugar próprios, demarcados, delimitados;
- (D) cria de um *espaço potencial*, que se responsabiliza pelo impulso criativo que circunscreve o indivíduo;
- (E) desenvolve a comunicação e a expressividade.



46 - Segundo Martins et al (1998), o processo de ensino-aprendizagem em Arte envolve ações implícitas nas várias categorias do aprender/ensinar, como objetivos a serem alcançados quanto à aprendizagem de:

- 1 - fatos e conceitos;
- 2 - procedimentos;
- 3 - atitudes.

Marque a alternativa que se refere **somente** à aprendizagem de **procedimentos**:

- (A) apreciar, valorar (positiva e negativamente), prestar atenção a, preferir;
- (B) analisar, interpretar, comparar, relacionar;
- (C) construir, simbolizar, representar, confeccionar;
- (D) apreciar, simbolizar, interpretar, preferir;
- (E) identificar, situar, classificar, recordar.

47 - Na compreensão dos componentes curriculares básicos que se inter-relacionam no planejamento e desenvolvimento das aulas de Arte, é correto dizer que os métodos de ensino e aprendizagem são:

- (A) as metas a serem atingidas a curto, médio e longo prazos;
- (B) os diversos materiais didáticos selecionados para uso comunicacional durante a relação educativa;
- (C) são os assuntos substantivos em arte a serem trabalhados nos cursos;
- (D) aspectos essenciais selecionados pelos professores, que se articulam aos objetivos e finalidades educacionais propostos;
- (E) os caminhos a serem percorridos durante o curso com os alunos, organizados por meio de etapas seqüenciadas e técnicas pedagógicas.

48 - A avaliação das atividades artísticas tem sido muito polemizada, pelas complexidades que envolve, principalmente quando se refere ao estabelecimento de critérios e à expressão de julgamentos sobre a produção estética e expressiva (visual, dramática, musical, poética). Por outro lado, avaliar é preciso: necessitamos de mais subsídios para discuti-la mais detalhadamente. Considerando que a avaliação é um meio e não um fim em si mesma, Luckesi elabora **sugestões** para um novo modo de praticar a avaliação escolar:

- 1 - assumir um posicionamento pedagógico indefinido, de modo a orientar a prática pedagógica no planejamento, na execução e na avaliação;
- 2 - conscientizar cada educador para os novos rumos da prática educacional, fazendo com que este, ao planejar suas atividades de ensino, estabeleça de antemão o mínimo necessário a ser aprendido pelo aluno;
- 3 - resgate da avaliação em sua essência constitutiva, fazendo desta, efetivamente, um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade para uma tomada de decisão;
- 4 - restabelecer a função diagnóstica da avaliação, considerando-a como auxiliar do professor no reconhecimento dos caminhos percorridos e na identificação dos caminhos a serem perseguidos.

Estão **corretas** as afirmativas:

- (A) 2 e 3 somente;
- (B) 3 e 4 somente;
- (C) 1, 2 e 3;
- (D) 2, 3 e 4;
- (E) 1, 3 e 4.

49 - Segundo Barbosa (2001), um currículo em consonância com a metodologia triangular de ensino de Arte:

- (A) inclui a contextualização, a apreciação e a crítica;
- (B) concentra-se no fazer artístico, na produção e na encenação;
- (C) interliga o fazer artístico, a história da arte e a análise da obra de arte;
- (D) privilegia a história da arte, o conhecimento de obras relevantes e a visita a exposições e museus;
- (E) prioriza os aspectos cognitivos da aprendizagem.



50 - Tão importante na vida quanto na escola, a disciplina Arte desempenha papel fundamental no momento de alfabetização das crianças. Marque a alternativa que **NÃO** corrobora essa afirmação:

- (A) a leitura social, cultural e estética do meio ambiente vai dar sentido ao mundo da leitura verbal;
- (B) a arte facilita o desenvolvimento psicomotor sem abafar o processo criador;
- (C) a alfabetização se dá por meio da união de letras;
- (D) a arte desenvolve a discriminação visual, que é essencial ao processo de alfabetização. Só uma visualidade ativada pode, nesta idade, diferenciar duas palavras de mesma configuração gestáltica pelo seu aspecto visual;
- (E) a representação plástica visual em muito ajuda a comunicação verbal, que costuma se restringir a cerca de setenta palavras para uma criança de seis anos.



*Concursos*

## **BIORIO CONCURSOS**

Av. Carlos Chagas Filho, 791 - Cidade Universitária - Ilha do Fundão – RJ

**Central de Atendimento:** (21) 3525-2480

**Internet:** <http://concursos.biorio.org.br>

**E-mail:** [Barramansa2010@biorio.org.br](mailto:Barramansa2010@biorio.org.br)